

1 Brasília, 8 de agosto de 2019. Brasília, 8 de agosto de 2019. 98

2 **CONSELHEIRO:** Pedro de Almeida Grilo – CAU/DF. 99

3 **PROCESSO Nº:** 141.076.284/1973 (1026) 100

4 **AUTOR DO PROJETO:** Alberto Enrique Dávila – CAU A3010-4 101

5 **INTERESSADO:** Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal

6 **ASSUNTO:** Projeto de modificação com acréscimo do Centro de Convenções Ulisses

7 Guimarães

8

9 **PREÂMBULO**

10 Trata-se do processo de aprovação de projeto de modificação com acréscimo de área

11 do Centro de Convenções Ulisses Guimarães, situado na SDC Eixo Monumental, Lote 05

12 (endereço cartorial SDC LT 05).

13 Sigo aqui as instruções do despacho Despacho de número 25327668 (SEI-GDF

14 SEDUH/CAP/ULIC/COPIS), elaborado por Teder Seixas de Carvalho e Elizene Pereira da

15 Silva Xavier, após análise dos órgãos CBMDF, IPHAN, COPRESB e DETRAN.

16 Assim, relato a situação atual do referido processo com o intuito de subsidiar a análise

17 dos membros do Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal –

18 CONPLAN, na deliberação acerca da presente proposta modificação do Centro de

19 Convenções Ulisses Guimarães, com acréscimo de área, nos termos do inciso XII do art. 219

20 da Lei Complementar nº 803/2009, segundo o qual, compete ao CONPLAN “apreciar os

21 projetos de arquitetura e de reforma dos edifícios e monumentos tombados isoladamente e

22 seus locais, previamente à sua aprovação pelas Administrações

23 Regionais”.

24 De acordo com o IPHAN, o edifício se insere no Conjunto Urbanístico de Brasília,

25 inscrito no Livro do Tombamento Histórico sob nº 532, em 14/03/1990. O referido tombamento foi

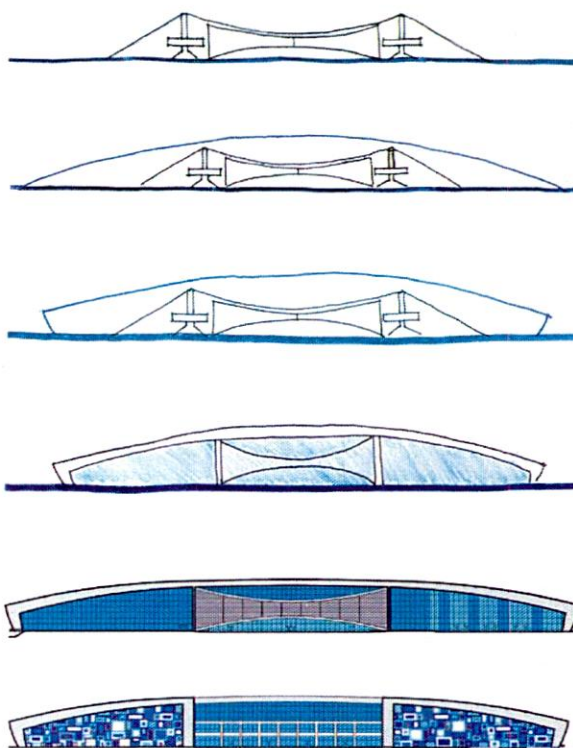
26 regulamentado pela Portaria nº 314-IPHAN, de 08/10/1992, esta, por sua vez, detalhada pela

27 Portaria nº 166-IPHAN, de 11/05/2016.

28 I. HISTÓRICO

29 O Centro de Convenções Ulysses
30 Guimarães (CCUG) foi projetado em
31 1973 pelo arquiteto brasileiro Sérgio
32 Bernardes. Sua estrutura original, de
33 concreto armado, possuía forma uma
34 ampulheta e um sistema de tirantes que
35 suspendiam a cobertura do vão central.
36 O projeto inicial foi alterado em 1978 e
37 inaugurado em 1979.

38 No final dos anos 1990, o
39 arquiteto recebeu convite da Novacap
40 para elaborar o projeto de ampliação do
41 edifício, que inicia em parceria com o
42 escritório Mayerhofer & Toledo APC
43 para auxiliá-lo na tarefa. Após o
44 falecimento do arquiteto, o projeto
45 passa a ser tocado pelo arquiteto Luiz
46 Cláudio Franco. A nova estrutura
47 proposta sobrepõe a primeira e acresce
48 duas novas alas nas laterais do edifício
49 original. De acordo com Franco, "do
50 prédio original, foram mantidos as
51 curvas e o desenho em forma de
52 ampulheta - antes de concreto, agora
53 revestida por chapas de aço
54 galvanizado".

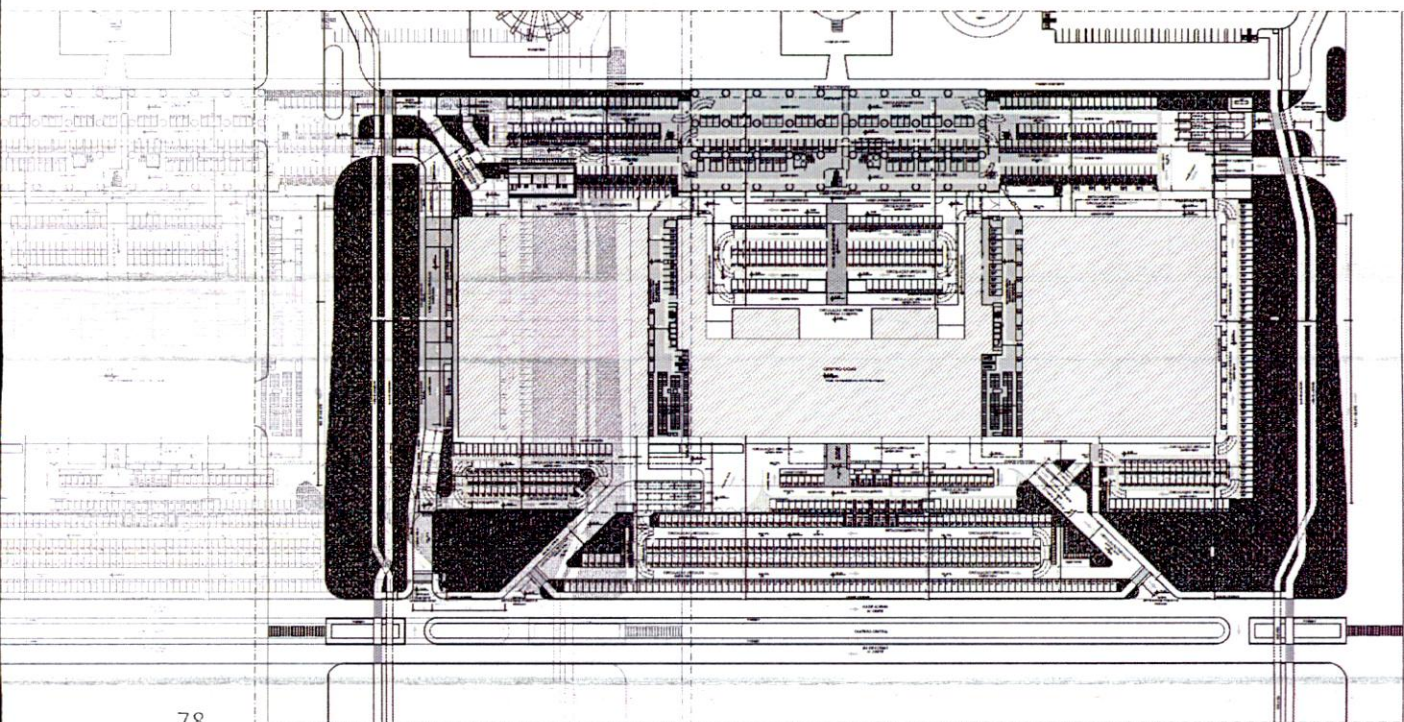


original, transformando o edifício em um dos maiores
55 centro de convenções do Brasil, com cerca de 54.000m² e capacidade para até 10.000
56 pessoas. A ala sul é destinada à montagem de exposições e feiras, e possui 10.200m². À ala
57 oeste possui um vão livre de 2 mil metros no térreo e quatro auditórios, que podem ser
58 utilizados como teatro e cinema. O Auditório Máster, com capacidade para 3 mil pessoas, está
59 situado na ala norte, que ainda conta com 13 salas moduláveis, camarins, área multiuso, sala
60 VIP e de imprensa. O edifício ainda possui 1.440m² de áreas de apoio.

ARQUITETÔNICO 62 II. DESCRIÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO

CCUG, de autoria do arquiteto Alberto Enrique Davila, para restauração e em paralelo às questões técnicas para restauração e melhorias, visa amplificar todo o potencial que o presente conjunto arquitetônico oferece", segundo memorial descritivo do autor. Em suas palavras, "o propósito é requalificá-lo e transformá-lo em um novo dispositivo estritamente relacionado com as práticas culturais contemporâneas e de negócios, com ações que promovam melhoria na criação de novos espaços que propiciem o encontro, a comunicação e o bem-estar dos usuários, com maior conforto e bem-estar dos usuários".

Ainda segundo o memorial, o projeto contempla adequação quanto acessibilidade; criação de acesso independente para as 3 salas de convenções centrais; adequação do edifício em relação à NT 01 do CBMDF; Ampliação do pavimento de feiras, com escadaria e praça de alimentação; criação de novas vagas de estacionamento descobertas dentro do terreno; Remodelação e solução do tráfego de embarque e desembarque; Criação de camarotes, salas vips, mesa de som e reforma de banheiros; Criação de Porte cocheres independentes para as alas leste e oeste; Criação de uma área para apoio de alimentação sobre a praça dos namorados; e Revitalização das fachadas.



78

79 Planta – Pavimento Térreo

Handwritten signature

80

81 Praça dos namorados – Subsolo

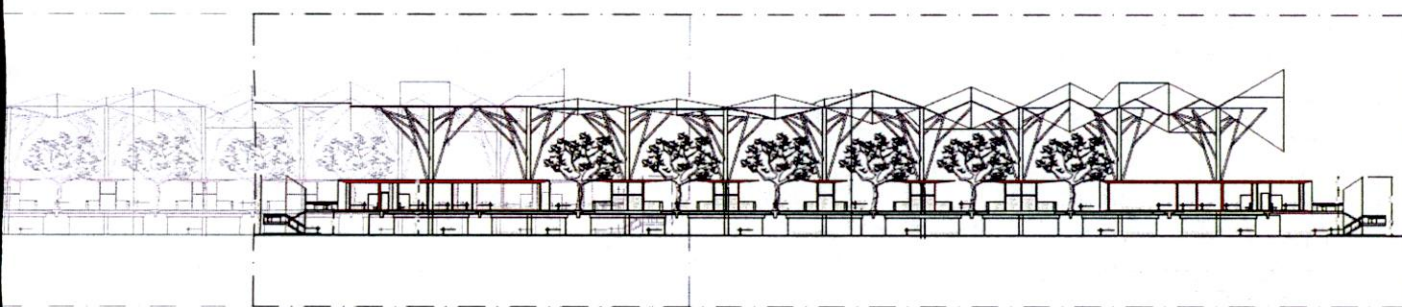
82

83 Praça dos namorados – Térreo

84

85 Praça dos namorados – Cobertura

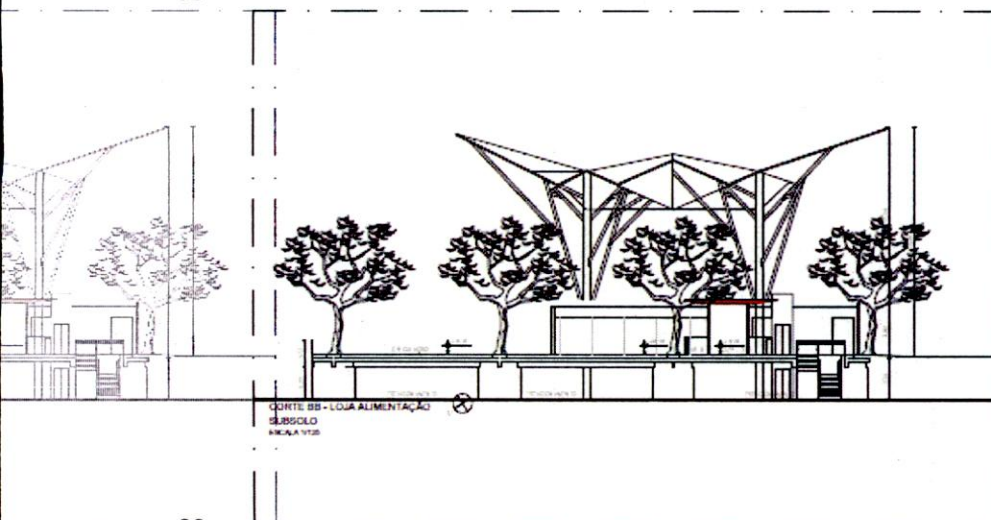
[Handwritten signature]



86

87 Praça dos namorados – corte AA

88

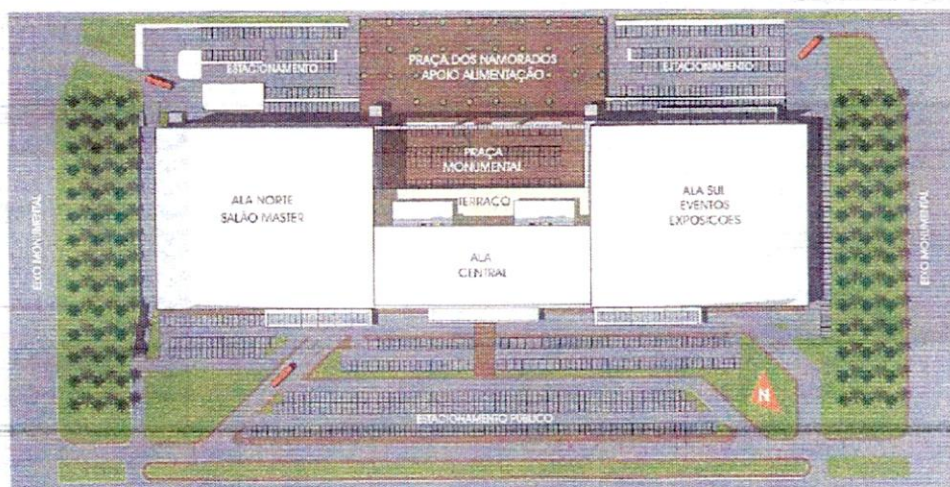


89

90 Praça dos namorados – corte BB

91

92 III. ANÁLISES DOS ÓRGÃOS COMPETENTES

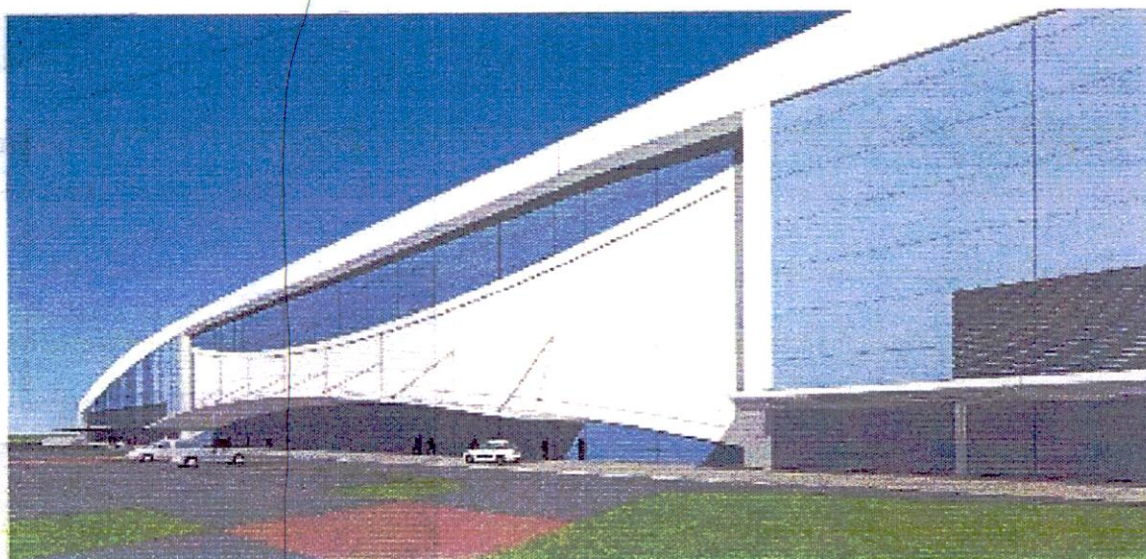


Implantação - setorização

93 Boa parte dos problemas apontados dizem respeito à acessibilidade universal, bem como aos
 94 acessos de veículos ao edifício. A proposição de um fluxo melhorado, com porte cocheres
 95 maiores e uma nova marquise de entrada parecem adequados, conquanto a expansão do
 96 estacionamento da fachada oeste será fruto de análise posterior, conforme estabelecido pelo
 97 Detran em 12 de julho de 2019.

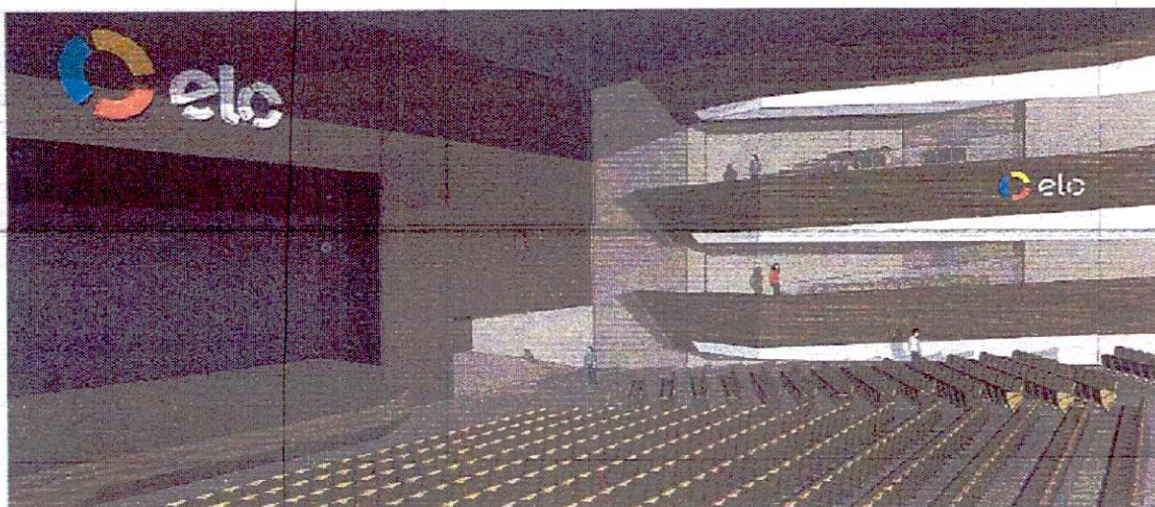
[Handwritten signature] 5

O estacionamento público existente em frente ao empreendimento foi representado no projeto SEI 25158963 como proposta pelo interessado, porém não passou por avaliação neste processo e deverá ser posteriormente submetido à análise do Núcleo de Projetos da Diretoria de Engenharia do Detran-DF.



Vista fachada oeste

A nova marquise frontal apresenta arquitetura coerente com a edificação existente e possui a função de sombrear os acessos de pedestres e veículos. A proposta foi aprovada na segunda análise do IPHAN (Despacho 192, SEI 1238711). As proposições referentes à proteção contra incêndio, bem como as novas saídas de emergência e reformas internas do edifício foram todas aprovadas pelo CBMDF (Folhas nº 24819447 a 24827745 e 25177450), propiciando melhor qualidade interna ao edifício e maior segurança ao grande público do CCUG. O documento em atenção ao Despacho 24982620, informa que "o referido projeto de arquitetura foi analisado e encontra-se APROVADO, no que tange às saídas de emergência, reserva técnica de incêndio (RTI) e central de GLP".



Vista dos camarotes (sala master - auditório)

maior impacto arquitetônico. Das soluções propostas, a de maior impacto arquitetônico é a reformulação da área denominada "Praça dos Namorados". Ali se propõe a requalificação da estrutura existente com criação de estacionamentos cobertos na parte superior, em cota nivelada com a praça situada entre o Clube do Choro e o Planetário de Brasília, e uma nova cobertura por sobre as árvores ali plantadas. De acordo com a CAP, a área total da construção será de 57.920,24m² (cerca de 3.900m² maior do que a original).



Vista apoio de alimentação (Praça dos Namorados)

De acordo com o artigo 26 da Portaria nº 166/2016, do IPHAN, para a Área de Preservação 3 da ZP1A – Setor de Divulgação Cultural, Praça do Buriti (Praça Municipal) e Eixo Monumental do Setor de Divulgação Cultural até a Praça do Cruzeiro – ficam estabelecidos os seguintes critérios:

I. Uso cultural predominante para o Setor de Divulgação Cultural;

II. Manutenção das características do canteiro central do Eixo Monumental como extensa área gramada, arborizada e tratada à maneira de parque urbano;

III. (...)

IV. Manutenção de faixas não edificandi no canteiro central do Eixo Monumental, com 30 m (trinta metros) a contar das margens das vias S1 e N1.

§1º A área do canteiro central entre o Centro de Convenções e a Praça do Buriti é definida como non aedificandi.

§2º será permitido o parcelamento e/ou remanejamento somente dos lotes existentes e ainda não edificados no Setor de Divulgação Cultural, desde que mantido o uso cultural como predominante e a ocupação máxima de 30% (trinta por cento) deste setor.

§3º Os usos comercial e de serviços serão admitidos somente como complementares.

[Handwritten signature] 7

projeto da cobertura foi questionado pelo IPHAN em 12/06/2019. Para o órgão, "A arborização à maneira de parque urbano, de que trata o art. 26, requer a preservação da massa arbórea atual." Porém, no parecer seguinte, de 12/07/2019, "As recomendações constantes no Parecer nº 38/2019, que versavam sobre a preservação da massa arbórea existente, à maneira de parque urbano, foram solucionadas". No projeto foram acrescentados vazios em torno da massa arbórea plantada.

Outro elemento discutido pelo IPHAN é um painel de divulgação cultural de 85,5m², rejeitado em primeira análise por extrapolar as dimensões estabelecidas para a classificação de grande porte no local. A discussão sobre o painel foi separada do projeto por ser parte do "Plano Diretor de Publicidade", em revisão, e não está inclusa no presente relato. O encaminhamento foi dado pela direção da DIGEB I em 4 de julho – "sugerimos a continuidade da aprovação do projeto de Arquitetura pela Central de Aprovação de Projetos - CAP deste Pasta, esclarecendo que o item relativo ao engenho publicitário deve ser retirado dos desenhos do projeto para prosseguimento dos trâmites e o mesmo será objeto de análise em processo distinto".

151

152

IV. DISCUSSÃO

O presente relato foi modificado após as últimas revisões do projeto apresentado ao CONPLAN no dia 8 de agosto de 2019. As revisões foram apresentadas informalmente no dia 16 de agosto e apontam na direção do solucionamento dos problemas apontados e amplamente discutidos pelo Conselho em sua última reunião. Abaixo, resumo a discussão e apresento as novas soluções apresentadas.

158

Primeiramente, mantenho a posição original de que a maior parte das intenções do projeto são relativas a renovações internas e mudanças de fluxos de acesso e acessibilidade, todas devidamente discutidas e aprovadas pelos órgãos competentes. Assim, novos banheiros, camarins, porte-cocheres, áreas vips e a marquise frontal propostas nos parecem mais do que adequados ao equipamento cultural a que servem.

163

O que se discutiu, enquanto representantes do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do DF é a relação das áreas acrescentadas – estacionamentos e cobertura – e escala monumental da cidade. A discussão, portanto, se enquadra em um âmbito maior do que a

166

167

168

análise de normas, já realizada, e passa para a relação do edifício com o seu entorno, com os equipamentos culturais existentes naquele eixo cultural (Clube do Choro, Planetário, Funarte e torre de TV) e o que se deseja implantar para contribuir para sua vocação.

169

170

171

Primeiramente, com relação à implantação da nova Praça dos Namorados, consideramos necessária a proposição de uma ligação entre o setor cultural e o CCUG a partir de sua fachada leste. Nesse contexto, solicitamos a melhoria da relação entre a praça superior

to na implan172ção é a inferior, a exemplo do que foi feito na implantação da nova feira da torre de TV, com
 texto da pra173a escadarias largas e frontais ao contexto da praça. A solução apresentada, em forma de
 s aprofundad174a Se "escada-rampa" carece de estudo mais aprofundado da Secretaria de Urbanismo, por se tratar
 o CCUG, m175á ade um espaço público fora do lote do CCUG, mas já aponta para uma solução. Por esse
 gamento d176o motivo, recomendamos o aperfeiçoamento desse desenho nas etapas posteriores,
 retaria res177sá juntamente com a equipe local, secretaria responsável, estudo que deve englobar,
 o do Centro178a necessariamente, o entorno imediato do Centro de Convenções e sua ligação com os
 ro e Planeta179, b equipamentos vizinhos (Clube do Choro e Planetário), bem como a melhoria dos acessos a
 o Nacional e 180a partir dos estacionamentos do Estádio Nacional e do Parque da Cidade.

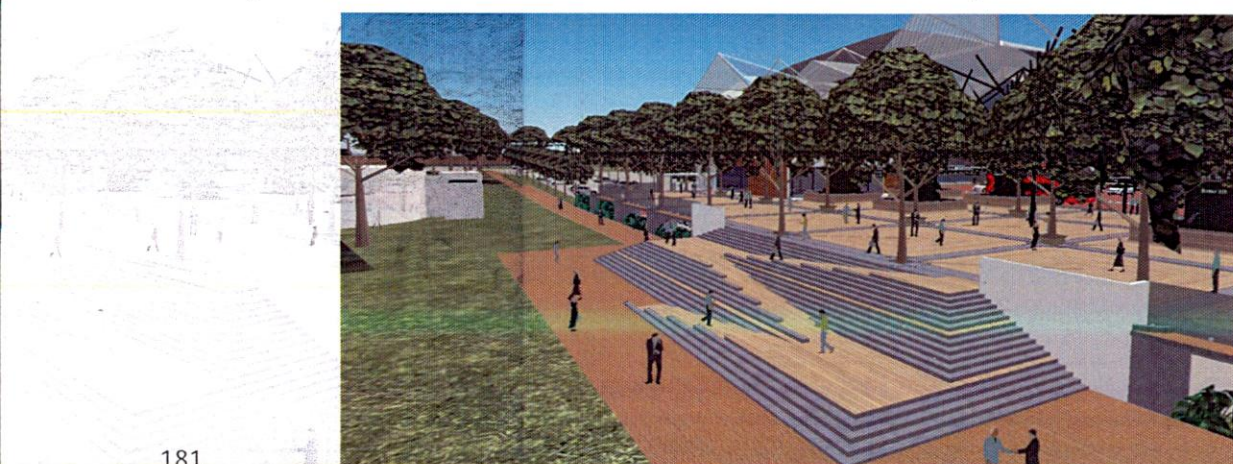


Imagem 1 - Nova perspectiva, com escada rampa

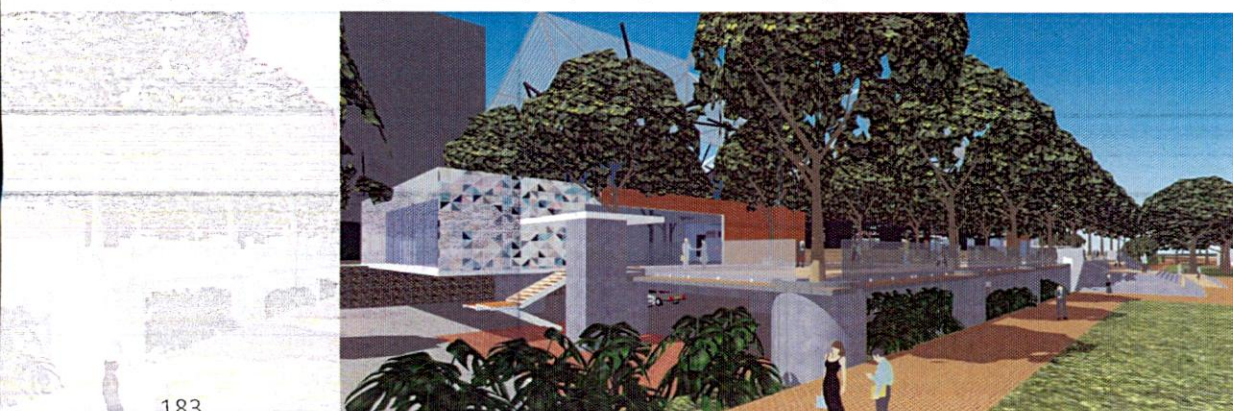


Imagem 2 - Vista lateral da praça.

186 Mantenho, nesse voto, a reflexão sobre a quantidade de vagas de estabelecimento
 187 propostas, lembrando do artigo 23 do PPCUB que afirma que "as diretrizes gerais para a
 188 mobilidade no Conjunto Urbanístico de Brasília visam estabelecer um padrão de
 189 desenvolvimento que possibilite reduzir a circulação de veículos de transporte motorizado
 190 individual, em observância com a política setorial de mobilidade, viabilizando padrões
 191 sustentáveis de deslocamento, e consistem em (...) VIII - controle da oferta de vagas públicas
 192 no CUB integrado às estratégias de oferta de transporte público coletivo e à política de

(Assinatura manuscrita)

priorizando a oferta de estacionamento do Distrito Federal; priorizando a utilização de áreas públicas subutilizadas e impermeabilizadas no território para a oferta de vagas;" Não cabe nesse relato definir a quantidade de vagas necessária, mas sim explicitar a disponibilidade ofertada no entorno imediato.

Com relação à cobertura da nova "Praça dos Namorados", discutiu-se a possibilidade de um desenho mais harmônico com os edifícios vizinhos, especialmente o próprio CCUG. Ressaltamos que o Centro de Convenções, em certas perspectivas, já se coloca como uma moldura em torno do embaçamento da Torre de TV e que, por isso, seria bom evitar que mais um elemento de presenças marcante disputasse essa paisagem. Lucio Costa sempre ressaltou a harmonia do conjunto como essencial à qualificação urbana, portanto, estabelecer uma relação harmônica entre todos os edifícios deve ser primordial para uma análise técnica que envolva os preceitos e vocações que o eixo monumental exige. A equipe de arquitetura não se opõe a uma solução mais simples, com uma linha reta na testada. Cabe colocar que os novos desenhos e perspectivas apresentados também sanaram as dúvidas quanto à escala da cobertura.

Ainda, sobre os estacionamentos frontais, solicitamos a arborização das vagas existentes e o alargamento do acesso de pedestres. A solução apresentada foi uma alameda central, vista na imagem abaixo.



Imagem 3 – alameda de acesso

A solução contempla bem o acesso central, por isso, sugere-se que se estude uma complementação também nos acessos dos blocos laterais, seja por alameda, seja por alargamento da calçada frontal.

217 **V. VOTO**

218 Considerando a grande relevância do edifício para a cidade, em particular pelo
 219 contexto que se insere;
 220 Considerando a urgência do início das obras, tanto pelo cumprimento de liminar quanto
 221 pela necessidade dos reparos internos;
 222 Considerando a anuência dos demais órgãos consultados;
 223 Considerando a prestação e disponibilidade da equipe de arquitetura em se debruçar
 224 sobre os problemas apontados e as soluções apresentadas;
 225 Levando também em consideração os comentários e sugestões dos colegas
 226 conselheiros do CONPLAN;
 227 Voto pela aprovação do projeto e sequência do processo de reforma do Centro de
 228 Convenções Ulisses Guimarães.
 229 Deixo a recomendação de que o poder público, aqui representado por essa Secretaria
 230 de Desenvolvimento Urbano e Habitação, se prontifique a revisar e incrementar os novos
 231 acessos propostos em ambas as fachadas do CCUG, em particular os que dão para a
 232 requalificada "Praça dos Namorados" e entorno.

233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242

Pedro de Almeida Grilo
 Conselheiro

172 e a i
 173 escad
 174 "esq
 175 de ur
 176 motiv
 177 juntar
 178 neces
 179 equip
 180 partir

181
 182

183
 184
 185

113
114 desc
115 req
116 infer
117 Bras
118 área

119
120

123 esta
124
125
126
127 /
128 /